

GEODIVERSIDADE AMAZÔNICA NO CONTEXTO DA ARTE – UMA ABORDAGEM NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ E EM ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO, SANTARÉM-PA

Eliana Marinho Branches Farias¹; Deize de Souza Carneiro²

¹Estudante do Curso de Geologia – IEG – UFOPA. E-mail: embfarias@gmail.com, ²Docente do IEG – UFOPA. E-mail: deizecarneiro@gmail.com;

RESUMO: A diversidade biótica e abiótica contida na paisagem amazônica expõe um dinâmico conjunto de ambientes, elementos e processos naturais que se inter-relacionam em perfeito equilíbrio. Fauna, flora, solo, relevo, rochas, rios, correspondem a apenas a alguns destes elementos componentes da paisagem natural desta região. Deste modo, o presente trabalho teve como intuito instigar estudantes de ensino básico, acadêmicos e população local da cidade de Santarém-PA, à percepção da geodiversidade amazônica através de produções artísticas (redações, poesias, vídeos, desenhos e fotografias). A metodologia abarcou o uso de ferramentas de ensino-aprendizagem como realização de concursos e exposições, tanto nas dependências das escolas como na Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). A proposta do presente trabalho foi enviada a 40 escolas de ensino básico, sendo somente aceita por 02 instituições de ensino: Escola Onésima Pereira de Barros e Terezinha de Jesus Rodrigues. Ao todo participaram 29 discentes de escolas de ensino básico, entre a faixa etária de 13 a 19 anos, com a submissão total de 28 trabalhos e 15 estudantes de graduação, com idade entre 18 e 24 anos, equivalendo o total de 35 produções. Dentre os principais resultados alcançados foram a percepção e valorização principalmente de públicos mais jovens como dos estudantes das escolas participantes, quanto aos elementos componentes da geodiversidade local.

Palavras-chave: Arte; Geodiversidade; Valorização

INTRODUÇÃO

A expressão da arte não se delimita a modalidades ou categorias, mas ao um amplo leque de ações artísticas que se interagem, a qual torna o aprendizado em uma atividade dinâmica e eficiente. Selbach (2010) faz menção que “conteúdo em Artes é destacá-la como expressão e comunicação de pessoas, linguagens que a humanidade sempre usou para mostrar ideias e pensamentos, produtos de arte que expressam vidas, sonhos e épocas. [...]”. Diante desta perspectiva, no intuito de proporcionar uma ampla percepção da geodiversidade amazônica a partir da arte, este ensaio utilizou recursos visuais como fotografias, vídeos assim como promoveu a produção textual de poesias, redações e descrições da geodiversidade amazônica por meio de desenhos. O principal objetivo concentrou-se em instigar estudantes de ensino básico, acadêmicos e população local, a percepção dos elementos da geodiversidade amazônica através do incentivo a produção artística.

A compreensão de geodiversidade não se estende apenas aos elementos abióticos e bióticos, mas a interação e importância para com a sociedade. De acordo com CPRM (2006), o conceito de geodiversidade passa a abranger “o estudo da natureza abiótica (meio físico) constituída por uma variedade de ambientes, composição, fenômenos e processos geológicos que dão origem às paisagens, rochas, minerais, águas, fósseis, solos, clima e outros depósitos superficiais que propiciam o desenvolvimento da vida na Terra, tendo como valores intrínsecos a cultura, o estético, o econômico, o científico, o educativo e o turístico”. Tendo assim como base, o inter-relacionamento destas. Silva et al. (2008) enfatiza a dependência humana as matérias-primas extraídas da natureza e destaca a importância de se conhecer e entender as características geológicas dos ambientes naturais, os quais uma vez modificados tornam-se irreparáveis. A partir desta concepção, a geodiversidade, em sua grande parte imperceptível (aos olhos humanos), passa a desempenhar papel crucial para o desenvolvimento e sustentabilidade humana, de forma a conduzir consequentemente a ações voltadas a geoconservação do patrimônio natural e para a prática do geoturismo.

Neste âmbito, o conhecimento e disseminação acerca da geodiversidade e seus elementos a partir da visualização, interpretação e produções artísticas desenvolvidas pela população tornam-se uma importante ferramenta de difusão de conhecimento acadêmico.

MATERIAL E MÉTODOS

Neste ensaio, as ações foram divididas em duas etapas: atividades que instigassem a percepção da geodiversidade local a partir de produções artísticas e a segunda em ações que despertassem a curiosidade e o interesse à temática por meio de exposições. Foram convidadas 40 escolas da rede pública e privada do município de Santarém-PA, mas apenas as Escolas Onésima Pereira de Barros e Terezinha de Jesus Rodrigues aderiram ao projeto. A primeira etapa abarcou atividades do concurso “Vamos fazer arte?”, com redações, poesias, desenhos e vídeos destinados a estudantes do ensino básico; e do concurso de fotografia “Geodiversidade do Oeste do Pará” a acadêmicos da Ufopa.

Por sua vez, a segunda etapa abrangeu exposições de “Geodiversidade em Arte: Imagens e Textos” com mostras dos trabalhos submetidos no concurso “Vamos fazer arte?” e fotografias do projeto Roteiros Santarens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As escolas de Ensino Fundamental e Médio Terezinha de Jesus Rodrigues e Onésima Pereira de Barros, aderiram ao projeto com a participação de 29 estudantes (Figura 1) e submissão de 28 trabalhos. Os eixos que obtiveram maior procura foram desenho e redação. Concentrando-se no primeiro, estudantes de ensino fundamental entre 13 a 15 anos de idade e no segundo, discentes de ensino médio, com faixa etária entre 15 a 19 anos.

Cada temática exigia dos participantes uma percepção específica voltada aos elementos geológicos amazônicos e sua influência sobre os aspectos culturais e da arte local.



Figura 1. (A) Estande com os trabalhos do concurso no I Salão de Extensão; (B) Participação dos estudantes, professores e acadêmicos; (C) Premiação das modalidades.

Quanto à exposição “Geodiversidade em Arte: Imagens e textos”, esta foi realizada no espaço Muiraquitã, campus Amazônia-Ufopa entre os dias 04 a 08 de Abril de 2016 e nas áreas de lazer das escolas participantes, entre os dias 11 e 15 de Abril do ano corrente (Figura 2).



Figura 2. Exposições: (A) Espaço Muiraquitã, Campus Boulevard-Ufopa; (B) Área de lazer da Escola Onésima Pereira de Barros; (C) Área de lazer da Escola Terezinha de Jesus Rodrigues.

Nesta ação, o eixo cuja ênfase abarca a expressão da arte por meio da visualização e interpretação individual da paisagem local (abrangendo o meio biótico e abiótico) se destacou devido à qualidade artística (traçado/colorido/vivacidade) dos trabalhos, Figura 3. O empenho fornecido não somente neste eixo demonstrou a capacidade do público em identificar numa região dominada por áreas planas e florestas, elementos como rios, barras fluviais, colinas, elementos geológico-geomorfológicos na maioria das vezes não perceptíveis.

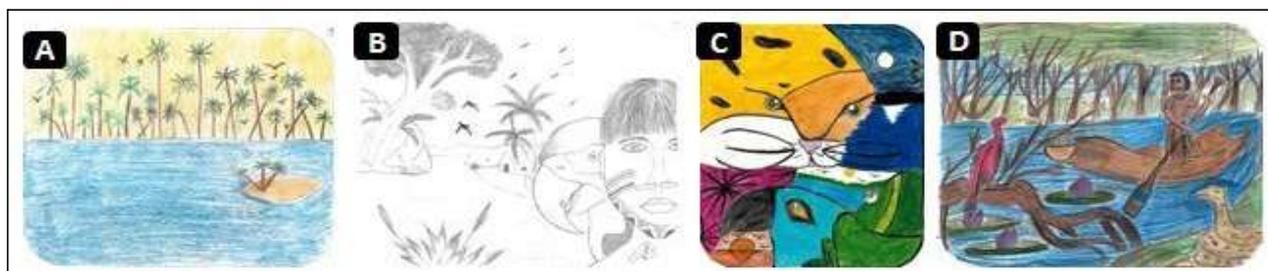


Figura 3. (A), (B), (C) e (D): Exemplos de desenhos submetidos por estudantes das escolas de ensino básico.

Faz-se menção que apesar dos trabalhos submetidos obedecerem aos respectivos temas propostos, poucos destacaram o meio abiótico como parte integrante da paisagem, demonstrando por sua vez, a predominância do meio biótico e cultural. No entanto, pode-se inferir uma assimilação indireta do assunto afim, principalmente a partir da execução da segunda etapa deste ensaio, quando abarcou as exposições não somente dos trabalhos do concurso, mas de fotografias da geodiversidade da região produzidas pelo projeto Roteiros Santarens (Figura 4). Estudantes e comunidade em geral tiveram a oportunidade de observar a geodiversidade local e cidades vizinhas, a partir de fotografias produzidas por docentes e discentes vinculados ao projeto Roteiros.



Figura 4. Exemplos de fotografias do Projeto Roteiros Santarenos. (A) Afloramento praia Pedra da Moça, Santarém-PA. (B) Excursão estreito de Óbidos-PA. (C) Serra de Santarém-PA. Fotos: Deize Carneiro.

Por sua vez, o concurso de fotografias com o tema “Geodiversidade do Oeste do Pará” ocorreu em conjunto com a III Semana de Geologia da Ufopa, entre os dias 17 e 18 de Agosto de 2016 contando com a participação de 15 estudantes e submissão de 35 trabalhos.



Figura 5. Exemplos de fotografias submetidas: (A) Serra do Cachimbo - PA. Foto: Anne Caroline; (B) Rurópolis-PA. Foto: Darlisson Bento; (C) Alenquer-PA. Foto: Darlisson Bento.

Os discentes submeteram fotografias de diversas partes da região abrangendo cidades como Rurópolis, Belterra, Uruará, Óbidos, Alenquer, além das belezas naturais de Santarém (Figura 5). As fotografias apresentaram a geodiversidade em distintos lugares da região Amazônica assim como destacaram de uma forma singular, a necessidade de introdução de práticas de preservação do patrimônio geológico.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento de ações como concursos e exposições foi essencial no estímulo à observação mais detalhada da geodiversidade local, principalmente com públicos como estudantes do ensino básico. As produções demonstraram a não familiaridade com a temática, no entanto, expressaram a percepção associativa dos meios bióticos e abióticos. Ações como exposições contaram com a participação expressiva de discentes das escolas participantes e da comunidade acadêmica da Ufopa. Por fim, observou-se que o uso de tais ferramentas contribuíram para a percepção e valorização dos elementos da paisagem local tornando-se deste modo eficientes instrumentos de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CPRM. **Mapa geodiversidade do Brasil, escala 1:2.500.000.** Brasília: CPRM, 2006. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Geodiversidade-162>

GUIMARÃES, G. B.; LICCARDO, A. **Geodiversidade, patrimônio geológico e educação.** In: Geodiversidade na educação. Ponta Grossa: Estúdio texto, 2014.

SELBACH, Simone. **Arte e didática.** Petrópolis: Vozes, 2010.

SILVA, C. R. et al. **Aplicações múltiplas do conhecimento da Geodiversidade.** In: Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, p. 181-202, 2008.